

pode me chamar de você

Juliana Colli

Luiz Filipe Porto

A proposta deste trabalho é levar a intimidade do artista para o espaço público de modo que os transeuntes desse espaço possam fazer parte do processo artístico, interagir e de alguma forma dar continuidade à ideia. Os recortes da vida íntima transformam-se em intervenção artística a partir da inserção no espaço público de uma carta assinada por J.C. e destinada a H.O.. A carta concentra-se em confidências das angústias de J.C. com a vida, Caetano Veloso e o término de um relacionamento. Também faz menções ao texto contundente “Brasil Diarreia” no qual Hélio Oiticica critica o processo de diluição do “caráter” brasileiro e exige que se assuma uma posição crítica. No texto, Oiticica fala que é preciso tomar uma posição crítica e assumir as ambivalências para se criar uma “linguagem-Brasil. J.C. toma essas colocações de Hélio para a vida pessoal de maneira que cria-se paralelos entre texto e carta, entre arte e vida.

pode me chamar de você propõe uma analogia com o trabalho de Helio Oiticica e convida o público a sair do papel de espectador passivo para transformar-se em sujeito ativo, a entrar no universo privado do artista e transfigurar-se no próprio artista. A arte funde-se à vida numa relação íntima entre o espaço público e o espaço privado. O artista intervém no espaço público e o público intervém na vida do artista. Este trabalho trata-se portanto, de uma experiência pessoal e artística. Uma proposição que necessita do público, do tempo e da interação com o outro para a construção do sentido. Novos significados, novas respostas, novas imagens, novas perguntas e novos conceitos deverão surgir com a interação do público com a carta (as cartas) no espaço público, podendo (ou não) gerar uma nova carta e um novo trabalho.

Cartas, arte contemporânea, Helio Oiticica, público, arte conceitual.



